

**TÍTULO:** DINÂMICAS DE GRUPO: INSTRUMENTOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS.

**AUTORAS:** M<sup>a</sup> de Fátima Pereira Alberto; Daniele Cristine da S. Cirino; Bernadete de O. Nunes; M<sup>a</sup> Helena S. de F. Lins; Ádria Melo Soares; Alessandra Patricia de A. Dantas; Ingrid Santos Alves; Nozângela M. R. Dantas; Renata de S. Alves; M<sup>a</sup> da Luz Alberto

**e-mail:** [jfalberto@uol.com.br](mailto:jfalberto@uol.com.br), [dvox@bol.com.br](mailto:dvox@bol.com.br)

**INSTITUIÇÃO:** Universidade Federal da Paraíba - UFPB

**ÁREA TEMÁTICA:** Trabalho

Este artigo tem por pretensão descrever e analisar uma metodologia **participativa de construção coletiva de saberes** (pesquisa), voltada para a capacitação de agentes sociais dos movimentos sociais e de instituições públicas de assistência e de defesa da criança e do adolescente. Esta metodologia foi desenvolvida no Curso de Formação para Agentes Sociais na área do Trabalho Infante-Juvenil Urbano e Rural na Paraíba. A referida metodologia baseou-se na coletivização das práticas de experiências vivenciadas nas atividades de pesquisa de campo e usou na sua operacionalização, dinâmicas de grupo.

### **FORMANDO (-NOS) AGENTES**

Nesta época em que as dinâmicas de grupo, suas técnicas e teorias, despertam tantas expectativas e atenções, bem como, significativo crescimento em sua utilização, erroneamente nos é transmitida a idéia de que estas seriam na verdade um tema de interesse atual, não sendo esclarecido, no entanto, que este vem sendo objeto de estudo de alguns grandes nomes da Psicologia, dentre os quais encontra-se Kurt Lewin. Foi o referido autor, segundo Mailhiot (1973), quem introduziu este termo no vocabulário da Psicologia Contemporânea, em artigo publicado em 1944; servindo como referência de estudo até os dias de hoje.

Uma outra idéia errônea a respeito da dinâmica de grupos é a que a identifica como sinônimo de brincadeira, diversão ou entretenimento, não sendo esclarecido que se trata de um instrumento através do qual é permitida uma relação aberta e espontânea entre os membros do grupo, possibilitando a exposição de opiniões e a comunicação de experiências, a qual conduz ao desenvolvimento das capacidades dos indivíduos que compõem o mesmo.

Trata-se de um instrumento que proporciona a definição de objetivos, sejam individuais ou coletivos, bem como, a revisão constante de metas e ações propostas, não permitindo que os indivíduos se distanciem de seus objetivos e questionem-se a respeito de possíveis modificações em suas idéias.

Segundo Almeida (1973) a dinâmica de grupos, acima de tudo, funciona como um processo de democratização: leva os indivíduos a participarem e terem responsabilidades e a desenvolverem o espírito de iniciativa. É também um veículo de socialização à medida que proporciona a convivência. Contribui para a formação e, sobretudo, para expressão de idéias lógicas, objetivas e coerentes.

Ainda com relação às dinâmicas, segundo Tavares e Lira (2001), podemos classificá-las em quatro tipos:

- Dinâmicas de Apresentação: são aquelas que visam eliminar as tensões e proporcionar um ambiente de cordialidade e aceitação mútua.
- Dinâmicas de Descontração: são aquelas que tem o objetivo de descontrair, eliminando a monotonia e proporcionando o despertar do interesse do grupo por temas específicos com devida liberdade em seus comentários.
- Dinâmicas de Aplicação: são as que contribuem para o repasse do conteúdo, facilitando a assimilação dos mesmos pelos participantes.
- Dinâmicas de Avaliação: é o tipo de dinâmica que contribui para que, após as atividades, os participantes avaliem o desenvolvimento do estudo, assim como a apresentação de sugestões para possíveis melhoramentos.

É notória a necessidade de dinâmicas de grupo no processo de formação de agentes sociais dentro de uma perspectiva metodológica participativa de construção coletiva de saberes, visto que, os sujeitos integrantes do grupo tornam-se parte indispensável desta construção. Foi com este fito e considerando-se estes aspectos da dinâmica de grupo que utilizamo-las no **Curso de Formação para Agentes Sociais na Área do Trabalho Infante-Juvenil Urbano e Rural.**

## **DEMANDANDO FORMAÇÃO**

O projeto deste curso inicia-se a partir de demandas dos movimentos sociais e de órgãos do governo federal, feitas a setores da UFPB, que trabalham com a temática da

infância e da adolescência, da saúde e do trabalho. Estas demandas versavam sobre a necessidade de formação para agentes sociais, pesquisas e metodologias de intervenção sobre o trabalho infanto-juvenil, em especial na Paraíba.

Em 1997, a partir de contatos internacionais, começa a se desenhar a possibilidade de parceria no sentido de uma delimitação da temática do trabalho infanto-juvenil no contexto de uma concepção de **direitos humanos**. Estas parcerias internacionais só concretizaram-se em 2001 com o **Projeto Universidade e Cidadania-Unicidadania**.

O Unicidadania tem como objetivos melhorar a capacidade de intervenção das Organizações Não-Governamentais de Direitos Humanos através de uma melhor qualificação dos seus recursos humanos; criar uma rede regional de direitos humanos que inclua as ONG's, as Universidades e os outros centros de estudo e pesquisa e os órgãos públicos de promoção e defesa dos direitos humanos; elaborar sugestões para uma melhor definição profissional do agente ou operador dos direitos humanos; contribuir para a realização dos objetivos e das metas do Programa Nacional de Direitos Humanos, sobretudo no que diz respeito às medidas relativas à educação e à formação, à divulgação, à violência e impunidade, **à criança e ao adolescente trabalhador**, à discriminação racial e ao sistema penitenciário.

**O Curso de Formação para Agentes Sociais na Área de Trabalho Infanto-Juvenil Urbano e Rural** é um curso de extensão que visa contribuir no sentido da qualificação de agentes sociais, principalmente, aqueles engajados nos movimentos sociais e que enfrentam dificuldades na realização do seu trabalho, devido a vários fatores, dentre os quais a falta de formação específica na área; além de produzir conhecimento sobre realidade do trabalho infanto-juvenil na Paraíba e de contribuir para a agilização e monitoramento de políticas públicas de erradicação do trabalho infantil.

## **FUNDAMENTOS DA CONSTRUÇÃO**

A coletivização da produção de campo é uma metodologia que foi desenvolvida com base em experiências de educação popular (SALES, 1999) (dinâmicas, exposição, reflexão, coletivização) e seguiu os seguintes passos: a) levantamento das experiências de

intervenção de cada aluno na sua instituição de origem denominada de teoria de vida (SALES, 1999; BRANDÃO, 1985); b) apresentação aos alunos por parte de professores e de técnicos de extensão de técnicas de pesquisa; c) troca de experiências entre alunos acerca da técnica de pesquisa utilizada por cada um (SCHWARTZ, 1999; CADERNO DE TEXTOS, 2001); d) a reflexão da vivência na prática da pesquisa (REDE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, 2001). Estes passos possibilitaram o surgimento da **metodologia participativa de construção coletiva de saberes**:

- Usamos a metodologia: do que sabiam (acumulado com a experiência) íamos construindo, juntando com o conhecimento acumulado dos professores.
- Construimos coletivamente (Universidade e Movimentos Sociais), dados sobre o trabalho infanto-juvenil.
- Construimos conhecimento juntamente com os agentes sociais (alunos do curso).
- Os agentes sociais construíram conhecimento junto com os adolescentes com os quais trabalham.
- Construimos conhecimento juntos: professores, agentes, técnicos e graduandas.
- Tentamos formar agentes para identificar a exploração no trabalho de crianças e adolescentes, produzir conhecimento, planejar ações de intervenção e monitorar políticas públicas de erradicação do trabalho infantil e de defesa dos direitos do adolescente.

## **DINAMIZANDO A PRODUÇÃO COLETIVA DE CONHECIMENTO**

Dentro do **processo de formação de agentes sociais**, as dinâmicas apresentaram-se como um instrumento de coletivização de experiências, permitindo a troca destas entre os alunos acerca da metodologia de pesquisa, de avaliação, abordagem em campo, dificuldades, facilidades e dúvidas vivenciadas no trabalho de pesquisa e produção final do curso.

A intenção foi proporcionar um relacionamento mais aproximado do grupo, necessário na consolidação de uma atividade coletiva que continuasse pós-curso. O

desenvolvimento e recurso às dinâmicas como perspectivas metodológicas para se trabalhar a produção de conhecimento, a partir das atividades de campo, visava no curso, descrever e analisar de forma participativa a construção coletiva de saberes (pesquisa), voltada para a capacitação de agentes dos movimentos sociais e de instituições públicas de assistência e de defesa da criança e do adolescente.

O recurso às dinâmicas objetivava desenvolver um processo coletivo de discussão e reflexão sobre o papel profissional dos agentes sociais, bem como, o papel das instituições que atuam na temática do trabalho infanto-juvenil.

## **OS PASSOS**

As dinâmicas se apresentaram como um espaço no qual os participantes refletiram e discutiram questões de interesse mútuo, possibilitando a criação, a formação, e a transformação destes. O referido processo metodológico seguiu os seguintes passos:

Todas as dinâmicas ofereceram uma reflexão interpretativa fundamentada na realidade social com o objetivo de ressaltar a importância da utilização dos sentidos nas relações com o grupo, da necessidade da auto-reflexão eliminando-se possíveis preconceitos, da necessidade do trabalho e solidariedade em grupo para a obtenção de resultados favoráveis a todos e, principalmente, a importância da reflexão e ação sobre as formas de intervenção na erradicação do Trabalho Infantil e na defesa de Direitos do Trabalho Adolescente na Paraíba.

Através das dinâmicas, eram discutidas entre coordenadores e participantes as principais questões relacionadas às suas atividades no sentido de:

1. Compreender os motivos relacionados à existência de crianças e adolescentes trabalhando precocemente, tanto em zonas urbanas quanto em zonas rurais;
2. Fundamentar as intervenções das instituições atuantes na temática do trabalho precoce;
3. Investigar as informações sobre os dados existentes do trabalho infanto-juvenil na Paraíba e, o que se necessita conhecer para proporcionar uma intervenção mais eficaz no trabalho de erradicação do trabalho infantil e defesa dos direitos do adolescente trabalhador.

## AS TÉCNICAS

As dinâmicas ministradas no processo de formação de agentes sociais contaram com uma metodologia participativa composta das seguintes técnicas:

1. Dinâmica do Reconhecimento pelo Tato - com o objetivo de ressaltar a importância do reconhecimento das coisas pelos sentidos; procurava chamar a atenção dos agentes pesquisadores para abrir-se para a investigação da realidade que já conheciam, mas que apresentava novos dados antes não valorizados.
2. Dinâmica da Escolha do Candidato - com o objetivo de mostrar a importância das escolhas livres de quaisquer julgamentos e/ou preconceitos; salientando que não devemos julgar as pessoas pela aparência.
3. Dinâmica da Dança Circular - com o objetivo de realçar a valorização do trabalho em grupo; salientando a harmonização, solidariedade, paciência no trabalho com o outro; mostrar aos participantes que cada passo dado só estaria em harmonia se estivesse no mesmo ritmo que os outros.
4. Dinâmica Passa-Passa de Energia - com objetivo de desenvolver a atenção, ritmo e agilidade, formando uma corrente de energia entre os participantes; de alguma forma as instituições estariam ligadas entre si.
5. Dinâmica Espelho-Guia - com o objetivo de exercitar a confiança e solidariedade no grupo; experienciar entre os participantes a sensação de guiar e ser guiado pelo outro.
6. Dinâmica do Reconhecimento - com o objetivo de ressaltar a importância da infância para todas as pessoas, fazendo-as lembrar que coisas passadas nos impulsionam para realização dos objetivos comuns, referentes a crianças e adolescentes.
7. Dinâmica Música Fórum - com o objetivo de propiciar ao grupo uma reflexão sobre a realidade social, visto que a letra da música retrata alguns aspectos do nosso país.

Também fez parte da formação o uso de dinâmicas para a avaliação do processo de aprendizagem. Adotada pela equipe de coordenação do projeto, a avaliação foi processual, utilizando-se das técnicas participativas ocorridas no desenvolvimento dos trabalhos, tomando em consideração todos os atores envolvidos. Em momentos específicos durante o

desenvolvimento das dinâmicas, ocorreram as avaliações dos participantes, fundamentadas nos seguintes aspectos:

1. Cumprimento das atividades estabelecidas de comum acordo;
2. Reflexão crítica contínua;
3. Desempenho da atividade;
4. Coletivização das tarefas de trabalho.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A experiência demonstrou que é possível e frutífera a articulação da pesquisa e do ensino no interior de uma atividade de extensão. Para isso fez-se necessário a adoção e a construção de técnicas de formação específicas: dinâmicas de grupo. Observou-se que a partir das dinâmicas trabalhadas foram possíveis a ampliação e reformulação do conhecimento dos agentes sociais – alunos, fornecendo-lhes uma nova visão na forma de atuação diante da inserção precoce no trabalho de crianças e adolescentes. As dinâmicas também proporcionaram o crescimento em termos de interação entre as instituições em campo, além de auxiliá-las na construção em conjunto de políticas de intervenção.

### **REFERÊNCIAS:**

- ALBERTO, Maria de F. Pereira. **Dimensões Subjetivas do Trabalho Precoce de Meninos em Condição de Rua em João Pessoa (PB)**. 2002. 300f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2002.
- ALMEIDA, P. N. **O ensino globalizante em dinâmica de grupo**. São Paulo: Saraiva, 1973.
- BRANDÃO, C. R. **Pesquisa Participante**. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- CADERNO DE TEXTOS. As Comunidades Ampliadas de Pesquisa, In: **Programa de Formação em Saúde, Gênero e Trabalho em Escolas**. Rio de Janeiro: Faperj, 2001.
- MAILHIOT, G. B. **Dinâmica e Gênese dos grupos**. 8ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1998.
- SCHWARTZ, Y. A Comunidade Científica Ampliada e o Regime de Produção de Saberes, In: **Les Territoires du Travail - Les continents de l'expérience**, nº 3, Marseille, França: Cateis, mai, 1999.

REDE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. **Construindo a Cidadania:** desafios para o século XXI. Recife: Comunigraf. 2001.

SALES, I. da C. Educação Popular: Uma perspectiva, um modo de atuar (Alimentando um debate), In: SCOCUGLIA, A. C.; MELO NETO, J. F. de. **Educação Popular:** outros caminhos. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1999.

TAVARES, C.; LIRA, N. (org.). **Construindo uma Cultura de Paz - Oficinas Pedagógicas.** Recife: Comunigraf, 2001.